

Cessára o aguaceiro. O firmamento esplendia de constelações lavadas e límpidas.

Iniciara-se já o tráfego das carroças barulhentas, gritos pouco amáveis dos seus condutores, porque na Roma imperial as horas do dia eram reservadas, de modo absoluto, ao tráfego dos palanquins patricios e ao movimento dos pedestres.

Flaminio despediu-se comovidamente do amigo, retomando a liteira suntuosa, com o auxílio dos seus escravos decididos e hereuleos.

Publio Lentulus tão logo se viu só, encaminhou-se ao terraço onde corriam céleres as brisas da noite alta.

A' claridade do luar opulento, contemplou o casario romano espalhado pelas colinas sagradas da cidade gloriosa. Espraçou os olhos na paisagem noturna, considerando os problemas profundos da vida e da alma, deixando pender a fronte, entristecido. Incoercível tristeza dominava-lhe o coração voluntarioso e sensível, enquanto uma onda de amor próprio e de orgulho lhe sopitava as lágrimas íntimas, do coração atormentado por angustiosos e doloridos pensamentos.

II

UM ESCRAVO

Desde os primeiros tempos do Imperio, a mulher romana havia-se entregado á dissipação e ao luxo excessivo, em detrimento das obrigações santificadoras do lar e da família.

A facilidade na aquisição de escravos empregados nos serviços mais grosseiros como nos mais elevados mistérios de ordem domestica, inclusive os da propria educação e instrução, havia determinado grande queda moral no equilibrio das familias patricias, porquanto, a disseminação dos artigos de luxo vindos do Oriente, aliada á ociosidade, amolecera as fibras de energia e de traba-

lho das matronas romanas, encaminhando-as para as frivolidades da indumenta, para as intrigas amorosas, a preludiar a mais completa desorganização da familia no esquecimento de suas tradições mais apreciáveis.

Contudo, algumas casas haviam resistido heroicamente a essa invasão de forças perversoras e criminosas.

Mulheres havia, no tempo, que se orgulhavam do padrão das antigas virtudes familiares, de quantas as haviam antecedido no labor construtivo das gerações de tantas almas sensíveis e nobres.

As espôsas de Publio e Flaminio eram desse número. Criaturas inteligentes e valorosas, ambas fugiam da onda corrutôra da época, representando dois símbolos de bom-senso e simplicidade.

As últimas expressões do inverno já haviam desaparecido, no ano de 32, entornando pela terra, quente e alegre, uma taça imensa de perfumes e de flores.

Num dia claro e ensolarado, vamos encontrar Lúvia e Calpurnia, na residência da primeira, em amavel palestra, enquanto dois rapazelhos desenhavam, distraidamente, a um canto da sala.

As duas senhoras organizam aprestos de viagem, corrigindo defeitos de algumas peças de lã e trocando impressões íntimas, á meia voz, em tom amigo e discreto.

Em dado momento, os dois meninos alcançam um dos quartos contíguos, enquanto Lúvia chama a atenção da amiga, nestes termos:

— Os teus pequenos não têm hoje os exercícios habituais?

— Não, minha boa Lúvia, — respondeu Calpurnia com delicadeza fraternal, adivinhando-lhe as intenções — não só Plínio, mas também Agripa consagraram o dia de hoje á doentinha. Adivinho as tuas vacilações e escrúpulos maternos, considerando a boa saúde dos nossos filhinhos; mas, os teus receios são infundados...

— Sabem os deuses, todavia, como tenho vivido nestes ultimos tempos, desde que ouvi a opinião franca e sincera do médico de Tibur. Bem sabes que para elle o caso de minha filha é mal doloroso e sem cura. Desde então, toda a minha vida tem sido uma série de

preocupações e pesadelos. Tomei todas as providencias para que a pequena fôsse isolada do círculo de nossas relações, atendendo aos imperativos da hygiene e á necessidade de circunscrevermos, com o nosso proprio esforço, a molestia terrível.

— Mas, quem te diz que o mal é incurável? Acaso semelhante opinião proveiu da palavra infalível dos deuses? Não sabes quanto é enganosa a ciencia dos homens?

Ha tempos, ambos os meus filhinhos adoeceram com febre insidiosa e destruidora. Chamados os médicos, observei que elles se revesavam no mistér de salvar os dois enfermos, sem resultados apreciaveis. Depois, reflecti melhor na providencia dos céus e, immediatamente, offereci um sacrificio no templo de Castor e Polux, salvando-os de morte certa. Graças á essa providencia, hoje os vejo sorridentes e felizes.

Agora que não tens somente a pequena Flavia, mas tambem o pequenino Marcus, aconselho-te fazeres o mesmo, recorrendo aos deuses gêmeos.

— E' verdade, minha boa Calpurnia, assim farei antes de nossa partida próxima.

— E por falar na viagem, como te sentes em face desta mudança imprevista?

— Bem sabes que tudo farei pela tranquillidade de Publio e pela nossa paz doméstica. Ha muito tempo noto Publius abatido e doente, em razão de suas lutas exaustivas ao serviço do Estado. Jovial e expansivo, de tempos a esta parte tornou-se taciturno e irritadigo. Enerva-se com tudo e por tudo, acreditando eu que a saúde precaria de nossa filhinha contribúa decisivamente para a sua misantropia e mau humor.

Considerando essas razões disponho-me, com satisfação, acompanha-lo á Asia Menor, pesando-me apenas no íntimo a circumstancia de ser obrigada, ainda que temporariamente, a afastar-me da tua intimidade e dos teus conselhos.

— Folgo de assim te ouvir, porque a nós nos compete examinar a situação daqueles que o nosso coração

elegeu para companheiros de toda a vida, tudo enviando por suavisar-lhes os aborrecimentos do mundo.

Publio é um bom coração, generoso e idealista, mas, como patricio descendente de familia das mais illustres da República, é vaidoso em demasia. Homens dessa natureza requerem grande senso psicológico da mulher, sendo justo e necessario que apparentes igualdade absoluta de sentimentos, de modo a poderes conduzi-lo sempre pelo melhor caminho.

Flaminio deu-me a conhecer todas as circumstancias da tua permanencia na Judéia, mas alguns detalhes existem que eu ainda desconheço. Ficarás, de fato, em Jerusalém?

— Sim. Publio deseja que nos fixemos na mesma residencia do seu tio Salvio, em Jerusalém, até que possamos eleger o melhor clima do país, de maneira a beneficiar a saúde de nossa filhinha.

— Está bem — exclamou Calpurnia assumindo ares da maior discreção — em face da tua inexperiencia, sou obrigada a esclarecer o teu espirito, considerando a possibilidade de quaisquer complicações futuras.

Lívia surpreendeu-se com a observação da amiga, mas, toda ouvidos, revidou impressionada:

— Mas, que queres dizer?

— Sei que não tens um conhecimento mais acurado dos parentes de teu marido, que ha tanto tempo se conservam ausentes de Roma — murmurou Calpurnia com as minudencias caracteristicas do espirito feminino — e constitúe um dever de amizade aclarar o teu espirito, afim-de não te conduzires com demasiada confiança por onde passares.

O pretor Salvio Lentulus, que ha muitos anos foi destituido do govêrno das provincias e agora tem simples attribuições de funcionario junto do atual Proconsul da Judéia, não é bem um homem identico a teu marido, que, se tem certos defeitos de familia, é um espirito muito franco e muito sincero. Eras muito joven quando se verificaram acontecimentos deploraveis em nosso ambiente social, com referencia ás criaturas

com quem agora vais conviver. A espôsa de Salvio, que ainda deve ser uma mulher moça e bem cuidada, é irmã de Claudia, mulher de Pilatos, a quem teu marido vai recomendado, em caminho da alta administração da província.

Em Jerusalém vais encontrar toda essa gente, de costumes bem diferentes dos nossos, e precisas pensar que vais conviver com criaturas dissimuladas e perigosas.

Não temos o direito de reprovar os atos de ninguém, a não ser em presença daqueles que consideramos culpados ou passíveis de recriminações, mas devo prevenir-te que o Imperador foi compelido a designar essa gente para serviços no exterior, considerando graves assuntos de família, na intimidade da Côrte.

Que os deuses me perdõem as observações da ausência, mas é que, na tua condição de romana e mulher de um senador ainda joven, serás homenageada pelos nossos conterraneos distantes, homenagens que receberás em sociedade, como ramalhetes de rosas cheios de perfume, mas também cheios de espinhos...

Lívia ouviu a amiga, entre espantada e pensativa, exclamando em voz discreta, como quem quisesse desfazer uma dúvida:

— Mas, o pretor Salvio não é um homem já idoso?

— Estás enganada. E' um pouco mais moço que Flaminio, mas os seus apuros de cavalheiro fazem da sua personalidade um tipo de soberba aparência.

— Como poderei levar a bom termo os meus deveres, no caso de me cercarem as perfidias sociais, tão comuns em nosso tempo, sem agravar o estado espiritual de meu espôso?

— Confiemos na providencia dos deuses — murmurou Calpurnia, deixando transparecer a fé magnifica do seu coração maternal.

Mas, as duas não conseguiram prosseguir na conversação. Um ruido mais forte denunciava a aproximação de Publio e Flaminio, que atravessavam o vestibulo, procurando-as.

— Então? — exclamou Flaminio bem humorado, assomando á porta, com um sorriso malicioso. Entre a costura e a palestra, deve sofrer a reputação de alguém, nesta sala, porque já dizia meu pai que uma mulher sozinha pensa sempre na familia; mas, se está com outra, pensa logo nos... outros.

Um riso sadio e geral corôou as suas palavras alegres, enquanto Publio exclamava contente:

— Estejamos sossegados, minha Lívia, porque tudo está pronto e a nosso inteiro contento. O Imperador prontificou-se a auxiliar-nos generosamente com as suas ordens diréttas, e, daqui a três dias, uma galera nos esperará nas cercanias de Ostia, de modo a viajarmos tranquilamente.

Lívia sorriu satisfeita e confortada, enquanto do apartamento da pequena Flavia assomavam duas cabeças risonhas, preparando-se Flaminio para receber nos braços, de uma só vez, os dois filhinhos:

— Venham cá, illustres marôtos! Porque fugiram ontem das aulas? Hoje recebi queixa do ginasio, nesse sentido, e estou muito contrariado com esse procedimento...

Plinio e Agripa ouviram a reprimenda paterna, desapontados, respondendo o mais velho com humildade:

— Mas, papai, eu não sou culpado. Como o senhor sabe, o Plinio fugiu dos exercicios, obrigando-me a sair para procurá-lo.

— Isso é uma vergonha para você, Agripa — exclamou Flaminio, paternalmente — sua idade não permite mais a participação nas traquinadas de seu irmão.

Ia a cena, nessa altura, quando Calpurnia interveiu apaziguando:

— Tudo está muito certo, porém, temos de resolver o assunto em casa, porque a hora não comporta discussões entre pai e filhos.

Ambos os meninos foram beijar a mão materna, como se lhe agradecessem a intervenção carinhosa e, daí a minutos, despediam-se as duas familias, com a promessa de Flaminio, no sentido de acompanhar os ami-

gos até Ostia, nas proximidades da foz do Tibre, no dia do embarque.

Decorridas aquelas setenta e duas horas de azáfama e preparativos, vamos encontrar nossos personagens numa galera confortavel e elegante, nas aguas de Ostia, onde ainda não existiam as construções do porto ali criado mais tarde por Claudio.

Plinio e Agripa ajudavam a acomodar a pequena enferma no interior, instigados pelos pais, que os preparavam desde cedo para as delicadezas da vida social, enquanto Calpurnia e Livia instruíam uma serva, a respeito da instalação do pequenino Marcus. Publio e Flaminio trocavam impressões, á distancia, ouvindo-se a recomendação do segundo, que elucidava o amigo confidencialmente:

— Sabes que os súditos conquistados ao Império muitas vezes nos olham com inveja e despeito, tornando-se preciso nunca desmerecermos da nossa posição de patricios.

Algumas regiões da Palestina, segundo os meus proprios conhecimentos, estão infestadas de malfetores e é necessario estejas precavido contra elles, principalmente na tua marcha em demanda de Jerusalém. Leva contigo, tão logo aportes com a familia, o maior número de escravos para a tua garantia e dos teus, e, na hipótese de um ataque, não hesites em castigar com severidade e aspereza.

Publio recebeu a exortação, atenciosamente, e, daí a minutos, movimentavam-se ambos no interior da nave, onde o viajante interpelava o chefe dos serviços:

— Então, Aulus, tudo está pronto?

— Sim, Illustrissimo. Apenas aguardamos as vossas ordens para a partida. Quanto aos nossos trabalhos, podeis ficar tranquilo, porque escolhi a dedo os melhores cartagineses para o serviço dos remos.

Com efeito, começaram ali as últimas despedidas. As duas senhoras abraçavam-se com lagrimas enternecidas e afetuosas, enquanto se expressavam promessas

de perene lembrança e votos aos deuses pela tranquillidade geral.

Derradeiros abraços comovidos e largava a galera suntuosa, onde a bandeira da aguia romana tremulava orgulhosa, ao sôpro suave das virações marinhas. Os ventos e os deuses eram favoraveis, porque, em breve, ao esforço hercúleo dos escravos no ritmo dos remos poderosos, os viajantes contemplavam de longe a fita esverdeada da costa italiana, como se avançassem da massa liquida para as vastidões insondaveis do Infinito.

Transcorria a viagem com o maximo de serenidade e de calma.

Publio Lentulus, não obstante a beleza da paisagem na travessia do Mediterraneo e a novidade dos aspectos exteriores, considerada a monotonia dos seus afazeres na vida romana, junto dos numerosos processos do Estado, trazia o coração cheio de sombras.

Debalde a espôsa procurou aproximar-se do seu espirito irritado, buscando tanger os assuntos delicados de familia, com o fim de conhecer e suavisar os intimos dissabores. Experimentava a impressão de que caminhava para emoções decisivas no desenrolar de sua existência. Conhecia uma parte da Asia Menor, porque, na primeira mocidade havia servido, por um ano, na administração de Esmirna, de modo a integrar-se, da melhor maneira no mecanismo dos trabalhos do Estado, mas não conhecia Jerusalém, onde o esperavam como legado do Imperador, em face da solução de varios problemas administrativos de que fôra incumbido junto ao governo da Palestina.

Como encontraria o tio Salvio, mais moço que seu pai? Ha muitos anos não o via pessoalmente; entretanto, elle era pouco mais velho do que elle proprio. E aquella Fulvia, leviana e caprichosa, que desposara no torvelinho dos seus numerosos escandalos sociais, tornando-se quasi uma criatura indesejavel no seio da familia? Recordava os mais intimos pormenores do passado, abstendo-se, todavia, de comunicar á mulher as suas penosas expectativas. Refletindo, igualmente, na situação da espôsa e dos dois filhinhos, encarava com

ansiedade os primeiros obstáculos á sua permanencia na Judéia, na qualidade de patricios, mas tambem como estrangeiros, considerando que as amizades que os aguardavam eram incertas e problemáticas.

Entre as suas cismas e as preces da espôsa, estava a terminar a travessia do Mediterraneo, quando chamou a atenção do seu servo de confiança, nestes termos:

— Coménio, dentro em pouco estaremos ás portas de Jerusalém; mas antes que isso se verifique, temos de realizar uma pequena marcha, depois do ponto de desembarque, reclamando-se muito cuidado de minha parte, com relação ao transporte da familia. Esperam-se alguns representantes da administração da Judéia, certamente acompanhados dos teus cuidados, pois vamos aportar a uma região para mim desconhecida e estrangeira. Reúne todos os servos sob as tuas ordens, de modo a garantirmos absoluta segurança pelo caminho.

— Senhor, contaí com o nosso desvelo e dedicação — respondeu o servidor, entre respeitoso e comovido.

No dia immediato, Publio Lentulus e comitiva desembarcavam num pequeno porto da Palestina, sem incidentes dignos de menção.

Esperavam-no, além do legado do Proconsul, alguns litores e numerosos soldados pretorianos, comandados por Sulpicio Tarquinius, munido de todos os aprestos e elementos exigidos para uma viagem tranquilla e confortavel, pelas estradas de Jerusalém.

Após o necessario repouso, a caravana pôs-se a caminho, parecendo antes uma expedição militar que o transporte de uma simples familia através das estações peridicas de descanso.

As armaduras dos cavalos, os capacetes romanos reluzindo ao sol, os trajes bizzaros, palanquins enfeitados, animais de tração e os carros pesados da bagagem, davam idéia de uma expedição de triúmpo, embora atarefada e silenciosa.

La a caravana a bom termo, quando, nas proximidades de Jerusalém, ocorre um imprevisto. Um corpo sibilante cortou o ar fino e claro, alojando-se no pa-

lanquim do senador, ouvindo-se ao mesmo tempo um grito estridente e lamentoso. Minuscula pedra ferira levemente o rosto de Lívia, determinando grande alarme na massa enorme de servos e cavaleiros. Entre os carros e os animais que param assustados, numerosos escravos rodeiam os senhores, buscando, com precipitação, inteirar-se do acontecido. Sulpicio Tarquinius num golpe de vista dá largas ao galope da montada, buscando prender um joven que se afastava, receoso, das margens do caminho. E, culpado ou não, foi um rapaz dos seus dezoito anos apresentado aos viajantes, para a punição necessaria.

Publio Lentulus recordou a recomendação de Flaminio, momentos antes da partida e, sopitando os seus melhores sentimentos de tolerancia e generosidade, resolveu prestigiar a sua posição e autoridade aos olhos de quantos houvessem de lhe seguir a permanencia naquella páis estrangeiro.

Ordenou providencias immediatas aos litores que o acompanhavam, e ali mesmo, ante as claridades morden-tes do sol a pino e sob o olhar espantado de algumas dezenas de escravos e centuriões numerosos, determinou que vergastassem sem comiseración o rapaz pela sua leviandade.

A cena era desagradavel e dolorosa.

Todos os servos acompanhavam, compungidos, o estalar do chicote no dorso semi-nú daquelle homem ainda moço, que gemia, em soluções dolorosas, sob o látigo despótico e cruel. Ninguém ousou contrariar as ordens impiedosas, até que Lívia não conseguindo contemplar por mais tempo a rudeza do espetáculo, pediu ao espôse, em voz súplice:

— Basta, Publio, porque os direitos da nossa condição não traduzem deveres de impiedade...

O senador considerou, então, a sua severidade excessiva e rigorosa, ordenando a suspensão do castigo doloroso, mas, a uma pergunta de Sulpicio, quanto ao novo destino do infeliz, falou em tom rude e irritado:

— Para as galéras!...

Os presentes estremeceram, porque as galéras significavam a morte ou a escravidão para sempre.

O desventurado amparava-se exânime, nas mãos dos centuriões que o rodeavam, porém, ao ouvir as três palavras da sentença condenatória, deitou ao seu orgulhoso juiz um olhar de odio supremo e de supremo desprezo. No âmago de sua alma coriscavam relâmpagos de vingança e de cólera, mas a caravana pôs-se novamente a caminho, entre o ruído dos carros pesados e o tilintar das armaduras, ao movimento dos cavalos feros e irrequietos.

A chegada a Jerusalém ocorreu sem outros fatos dignos de nota.

A novidade dos aspéctos e a diversidade das criaturas é que impressionaram os viajantes no seu primeiro contacto com a cidade, cuja fisionomia, com raras mudanças, no decurso de todos os séculos, foi sempre a mesma, triste e desolada, preludiando as paisagens ressequidas do deserto.

Pilatos e sua mulher encontravam-se nas solenidades de recepção ao senador que ia, como legado de Tibério, junto da administração da provincia, encarnando o princípio da lei e da autoridade.

Salvio Lentulus e a espôsa, Fulvia Prócula, receberam os parentes com aparato e prodigalidade. Homenagens numerosas foram prestadas a Publio Lentulus e sua mulher, salientando-se que Lúvia, fôsse em razão das advertências de Calpurnia ou em vista de sua acuidade psicológica, reconheceu logo que naquele ambiente não palpitavam os corações generosos e sinceros dos seus amigos de Roma, experimentando, no intimo, dolorosa sensação de amargura e ansiedade. Verificara, com satisfação, que a sua pequena Flavia havia melhorado, não obstante a viagem exaustiva, mas, ao mesmo tempo, torturava-se percebendo que Fulvia não possuía amplitude de coração para acolhê-los sempre com carinho e bondade. Notara que, em lhe apresentando a filhinha enferma, a patricia vaidosa fizera um movimento instintivo de recuo, afastando sua pequena Aurélia, filha unica do casal, do contacto com a familia e apresentando pre-

textos inaceitaveis. Bastou um dia de permanencia naquella lar estranho, para que a pobre senhora comprehendesse a extensão das angústias que a esperavam ali, calculando os sacrificios que a situação exigiria do seu coração sensível e carinhoso.

E não era somente o quadro familiar, nos seus detalhes impressionantes, que lhe torturava a mente trabalhada de expectativas pungentes e angustiosas. De-parando-se-lhe Poncio Pilatos, no proprio momento de sua chegada, sentira, no intimo, que havia encontrado um rebelde e poderoso inimigo.

Fôrças ignoradas do mundo intuitivo falavam ao seu coração de mulher, como se vozes do plano invisível lhe preparassem o espirito para as provas asperissimas dos dias porvindouros. Sim, porque a mulher, símbolo do santuario do lar e da familia, na sua espiritualidade pode, muitas vezes, numa simples reflexão, devassar misterios insondaveis dos caracteres e das almas, na feia espessa e sombria das reencarnações sucessivas e dolorosas.

Publio Lentulus, ao contrário, não experimentou as mesmas emoções da companhia. A diversidade do ambiente modificara-lhe um tanto as disposições íntimas, sentindo-se moralmente confortado em face da tarefa que lhe competia desempenhar no cenario novo de suas atividades de homem de Estado.

No segundo dia de permanencia na cidade, tão logo regressara da primeira visita ás instalações da Torre Antonia, onde se aquartelavam contingentes das fôrças romanas, observando os movimentos dos casuistas e dos doutores, no templo famoso de Jerusalém, foi procurado por um homem humilde e relativamente moço, que apresentava como credencial, tão somente, o coração aflito e carinhoso de pai.

Obedecendo mais aos imperativos de ordem política que ao sentimento de generosidade do coração, o senador quebrou as etiquetas do momento, recebendo-o no seu gabinete privado, disposto a ouvi-lo.

Um judeu, pouco mais velho que êle proprio, em attitude de respeitosa humildade e expressando-se difi-

cilmente, de modo a fazer-se compreendido, falou-lhe nestes termos:

— Ilustríssimo senador, sou André, filho de Gioras, operário modesto e paupérrimo, não obstante numerosos membros de minha família terem atribuições importantes no Templo e no exercício da Lei. Ouso vir até vós reclamando o meu filho Saúl, preso ha três dias, por vossa ordem e remetido diretamente para o cativo perpétuo das galéras... Peço-vos clemência e caridade na reparação dessa sentença de terríveis efeitos para a estabilidade da minha casa pobre... Saúl é o meu primogênito e nele deponho toda a minha esperança paternal... Reconhecendo-lhe a inexperiencia da vida, não venho inocentá-lo da culpa, mas apelar para a vossa clemência e magnanimidade, em face da sua ignorancia de rapaz, jurando-vos, pela Lei, encaminhá-lo doravante pela estrada do dever austeramente cumprido...

Publio recordou a necessidade de fazer sentir a autoridade da sua posição, revidando com o orgulho característico das suas resoluções:

— Como ousa discutir as minhas determinações, quando guardo a consciencia de haver praticado a justiça? Não posso modificar as minhas deliberações, estranhando que um judeu ponha em dúvida a ordem e a palavra de um senador do Império, formulando reclamações desta natureza.

— Mas, senhor, eu sou pai...

— Se o és, por que fizeste de teu filho um vagabundo e um inutil?

— Não posso compreender os motivos que levaram meu pobre Saúl a comprometer-se dessa maneira, mas juro-vos que êle é o braço-forte dos meus trabalhos de cada dia.

— Não me cabe examinar as razões do teu sentimento, porque a minha palavra está dada irrevogavelmente.

André de Gioras mirou Publio Lentulus de alto a baixo, ferido na sua emotividade de pai e no seu sentimento de homem, esfusiando de dor e de cólera repri-

mida. Seus olhos húmidos traíam íntima angústia em face daquela recusa formal e inapelavel, mas, desprezando todos os convencionalismos humanos, falou com orgulhosa firmeza:

— Senador, eu desci da minha dignidade para implorar a vossa compaixão, mas aceito a vossa recusa ignominiosa!...

Acabais de comprar, com a avareza do coração, um inimigo eterno e implacavel!... Com os vossos poderes e prerrogativas, podeis eliminar-me para sempre, seja reduzindo-me ao cativo ou condenando-me a perecer de morte infame; mas eu prefiro afrontar a vossa soberbia orgulhosa!... Plantastes, agora, uma árvore de espinhos cujo fruto, um dia, amargará sem remedio o vosso coração duro e insensível, porque a minha vingança pode tardar, mas como a vossa alma inflexível e fria, ela será também ineffectivel e tenebrosa!...

O judeu não esperou a resposta do seu interlocutor amargamente emocionado com a veemencia daquelas palavras, saíndo do recinto a passo firme e de rosto erguido, como se houvesse obtido os melhores resultados da sua curta e decisiva entrevista.

Num misto de orgulho e ansiedade, Publio Lentulus experimentou, naquele instante, as mais variadas gamas de sentimento a dominar-lhe o coração. Desejou determinar a prisão immediata daquele homem que lhe atirara em rosto as mais duras verdades, experimentando, simultaneamente, o desejo de chamá-lo a si, prometendo-lhe o regresso do filho querido, a quem protegeria com o seu prestígio de homem de Estado; mas a voz sumiu-se-lhe na garganta, naquele complexo de emoções que de novo lhe roubara a paz e a serenidade. Dolorosa oppressão paralisou-lhe as cordas vocais, enquanto no coração angustiado repercutiam as palavras candentes e amarguradas.

Uma serie de reflexões penosas enfileirou-se no seu mundo íntimo, assinalando os mais fortes conflitos de sentimentos. Também êle não era pai e não procurava reter os filhinhos perto do coração? Aquele homem pos-

sua as mais fortes razões para considerá-lo um espirito injusto e perverso.

Recordou o sonho inexplicável que, relatado a Flaminio, fôra a causa indireta da sua vinda para a Judéia e considerou as lágrimas de compunção que derramara, em contacto com o turbilhão de lembranças perniciosas da sua existência passada, em face de tantos crimes e desvios.

Retirou-se do gabinete com a solução mental da questão em foco, determinando que trouxessem o jóven Saúl á sua presença, com a urgência que o caso requeria, afim-de recambiá-lo á casa paterna e modificando, dessa forma, as penosas impressões que havia causado ao pobre André. Suas ordens foram expedidas sem delonga e, todavia, esperava-o desagradável surpresa, com as informações dos funcionarios a quem competia a realização de semelhantes serviços.

O jóven Saúl desaparecera do cárcere, fazendo crer numa fuga desesperada e imprevisita. Os informes foram transmitidos á autoridade superior, sem que Publio Lentulus viesse a saber que os maus servidores do Estado negociavam, muitas vezes, os prisioneiros jóvens com os ambiciosos mercadores de escravos, que operavam nos centros mais populosos da capital do mundo.

Informado de que o prisioneiro se evadira, o senador sentiu a consciência aliviada das acusações que lhe pesavam no íntimo. Afinal, pensou, tratava-se de um caso de somenos importancia, porquanto o rapaz, distante do cárcere, procuraria imediatamente a casa paterna; e, consolidando a sua tranquillidade, expediu determinações aos dirigentes do serviço da ordem, recomendando se abstivessem de qualquer perseguição ao foragido, a quem se levaria, oportunamente, o indulto da lei.

O caminho de Saúl, todavia, fôra bem outro.

Em quasi todas as provincia romanas funcionavam célebres agrupamentos de malfetores, que, vivendo á sombra da máquina do Estado, haviam-se transformado em mercadores de consciências.

O moço judeu, na sua juventude promissora e sadia, fôra vítima dessas criaturas desalmadas. Vendido clan-

destinamente a poderosos escravocratas de Roma, em companhia de muitos outros, foi embarcado no antigo porto de Joppé, com destino á capital do Imperio.

Antecipando-nos na cronologia de nossas narrativas, vamos encontrá-lo, daí a meses, num grande tablado, perto do Fórum, onde se alinhavam, em penosa promiscuidade, homens, mulheres e crianças, quasi todos em miseráveis condições de nudez, tendo cada qual um pequeno cartaz pendurado ao pescogo. Olhos chispando sentimentos ultrizes, lá se encontrava Saúl, semi-nú, um barrete de lã branca a cobrir-lhe a cabeça e com os pés descalços levemente untados de gêsso.

Junto daquela massa de criaturas desventuradas, passava um homem de ar ignóbil e repulsivo, que exclamava em voz gritante para a multidão de curiosos que o rodeava:

— Cidadãos, tende a bondade de apreciar... Como sabeis, não tenho pressa em dispôr da mercadoria, porque não devo a ninguém, mas aqui estou para servir aos illustres romanos!...

E, detendo-se no exame dêsse ou daquele infeliz, proseguia na sua arenga grosseira e insultuosa:

— Vêde este mancebo!... E' um exemplar soberbo de saúde, frugalidade e docilidade. Obedece ao primeiro sinal. Atentai bem para o apurmo da sua carne firme. Doença alguma terá força sôbre o seu organismo.

Examinai este homem! Sabe falar o grego corretamente e é bem feito da cabeça aos pés!...

Nesses pruridos de negociista, continuou a propaganda individual, em face da multidão de compradores que o assediava, até que tocou a vez do joven Saúl, que deixava transparecer, no aspecto miserável, os seus ímpetos de cólera e sentimentos tigrinos:

— Atentai bem neste mancebo! Acaba de chegar da Judéia, como o mais belo exemplar de sobriedade e saúde, de obediência e de força. E' uma das mais ricas amostras deste meu lote de hoje. Reparai na sua mocidade, illustres romanos!... Dar-vô-lo-ei ao preço reduzido de cinco mil sestercios!...

O joven escravo contemplou o mercador com a alma esfervilhando odio e alimentando, intimamente, as mais ferozes promessas de vingança. Seu semblante judeu impressionou a multidão dos que estacionavam na praça, naquella manhã, porque um intenso movimento de curiosidade lhe cercou a figura interessante e originalissima.

Um homem destacou-se da multidão, procurando o mercador a quem se dirigiu, á meia voz, nestes termos:

— Flaccus, meu senhor necessita de um rapaz elegante e forte para as bigas dos filhos. Esse jóven me interessa. Não o darias ao preço de quatro mil sestercios?

— Vá lá, — murmurou o outro em tom de negócio — meu interesse é bem servir á illustre clientela.

O comprador era Valerio Brutus, capataz dos serviços comuns da casa de Flaminio Severus, que o incumbira de adquirir um escravo novo e de boa aparência, destinado ao serviço das bigas dos filhos, nos grandes dias das festas romanas.

Foi assim que, imbuído de sentimentos ignóbeis e deploraveis, Saúl, o filho de André, foi introduzido, pelas forças do destino, junto de Plinio e de Agripa, na residência da familia Severus, no coração de Roma, ao preço miseravel de quatro mil sestercios.

III

EM CASA DE PILATOS

A secura da natureza, onde se ergue Jerusalém, proporciona á cidade célebre uma beleza melancólica, tocada de angustiosa monotonia.

Ao tempo do Cristo, o seu aspécto era quasi o actual, como hoje se observa. Apenas a colina de Mizpa com as suas tradições suaves e lindas, representava um recanto verde e alegre, onde descansavam os olhos do forasteiro, longe da aridez e da ingratidão das paisagens.

Todavia, devemos registar que, na época da permanencia de Publio Lentulus e de sua familia, Jerusalém accusava novidades e esplendores de uma vida nova. As construgões herodianas pululavam nos seus arredores, revelando um novo senso estético, por parte de Israel. A predileção pelos monolitos talhados na rocha viva, característica do antigo povo israelita, fôra substituida pelas adaptações do gosto judeu ás normas gregas, renovando as paisagens interiores da cidade famosa. A joia maravilhosa era, porém, o templo, todo novo, da época de Jesus. Sua reconstrução fôra determinada por Herodes, no ano de 21, notando-se que os pórticos levaram oito anos a edificar-se e considerando-se, ainda, que os detalhes da obra grandiosa, continuados vagarosamente no curso do tempo, somente ficaram concluidos pouco antes da época de sua completa destruição.

Nos pátéos imensos, reunia-se, diariamente, a aristocracia do pensamento israelita, localizando-se ali o fórum, a universidade, o tribunal e o templo supremos de toda uma raça.

Os proprios processos civís, além das discussões engenhosas de ordem teológica, ali recebiam as decisões derradeiras, resumindo-se no templo imponente e grandioso todas as ambições e actividades de uma patria.

Os romanos, respeitando a filosofia religiosa dos povos estranhos, não participavam das tése sutis e dos sofismos debatidos e examinados todos os dias, mas a Torre Antonia, onde se aquartelavam as forças armadas do Imperio, dominava todo o recinto, facilitando a fiscalização constante de todos os movimentos dos sacerdotes e das massas populares.

Publio Lentulus, após o incidente do prisioneiro, que continuava a considerar como episódio sem importancia, retomava uma certa serenidade para o desempenho de suas obrigações consuetudinarias. Os aspectos áridos de Jerusalém tinham, para seus olhos cansados, um encanto novo, no qual o pensamento repousava das numerosas e intensas fadigas de Roma.

Quanto á Livia, guardava o coração voltado para os seus afétos distantes, analisando a aridez dos espiritos